

## A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NO CONTEXTO DO TRABALHO DOS PROFESSORES FORMADORES

Váldina Gonçalves da Costa<sup>1</sup>, Mayara Paula Rodrigues de Carvalho<sup>2</sup>, Thaísa Carneiro  
Silva Gutierrez<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do Triângulo Mineiro/valdina.costa@gmail.com/FAPEMIG

<sup>2</sup>Universidade Federal do Triângulo Mineiro/mahrodrigues@hotmail.com/IC – FAPEMIG

<sup>3</sup>Universidade Federal do Triângulo Mineiro/thaísa\_gutierrez@hotmail.com/IC – FAPEMIG

**Resumo** – O presente estudo visa investigar como os professores dos cursos de Licenciatura na modalidade a distância da cidade de Uberaba se constituem como professores formadores e quais as especificidades do seu trabalho. A pesquisa do tipo qualitativa envolve pesquisa bibliográfica, documental e de campo. Os procedimentos de coleta de dados incluem aplicação de questionários e entrevistas semi-estruturadas. Os sujeitos da pesquisa são os professores formadores dos cursos de licenciatura a distância da cidade de Uberaba, entretanto para este artigo trazemos a análise dos dados de três professores do curso de Licenciatura em História. Os resultados revelam que os professores começaram a fazer parte do corpo docente da EaD sem terem nenhuma preparação para atuar nessa modalidade e além disso exercem várias funções dentro do mesmo curso ora como professor, ora como tutor, ora como professor conteudista. Conclui-se que há uma conformação por parte dos sujeitos em relação à situação de intensificação que vivem. Estaríamos diante de uma autointensificação dos docentes nessa modalidade de ensino?

**Palavras-chave:** Professor formador; trabalho docente; educação a distância, licenciatura.

**Abstract** – This study aims at investigating how the teachers in the Licentiate Courses in the distance learning modality in the city of Uberaba are constituted as teacher/trainers and what are the specificities of their work. This qualitative type research involves bibliographical, documental and field research. The data collection procedures include the application of questionnaires and semi-structures interviews. The research subjects are the teacher/trainers of the licentiate courses in distance learning in the city of Uberaba, however for this article we present the analysis of data of three teachers in the History Licentiate Course. The results show that the teachers become part of the teaching team in Distance Learning without any preparation to work in this modality, and apart from this, they take on various jobs inside the same course, sometimes as a teacher, others as a tutor, others as a content teacher. It is possible to conclude that the subjects, on their part, seem to conform to the situation, due to the intensification context in which they live. Are we before an auto-intensification of teachers in this teaching modality?

**Keywords:** Teacher/trainer; teaching work; distance education; licentiate.

### Introdução

O sistema educacional tem passado por diversas transformações sob o modelo atual

da sociedade da informação. O processo de globalização tem se intensificado devido às mudanças geradas pelo processo de informatização, atingindo múltiplos níveis da sociedade e produzindo várias alterações como os modos de consumo, os comportamentos e também o modo de conhecer e aprender. Devido a essas mudanças, tornam-se necessárias novas concepções de metodologia que ajudem no processo de ensino e aprendizagem.

A Educação à Distância (EaD) vem transformando o entendimento tradicional das salas de aula ao longo do tempo, pois a exigência de uma nova reformulação na forma de ensinar determinado conhecimento é importante, visto a necessidade de ajustamento aos novos parâmetros da educação, juntamente com os meios de comunicação atualmente utilizados para tal. (MAFFRA & BOTELHO, 2010).

Essa nova modalidade de Educação utiliza a tecnologia para se comunicar, além de fornecer aos alunos livros, vídeos, CD, independente do lugar que eles estejam. A comunicação com os tutores acontece em colégios, bibliotecas, em casa, no trabalho por meio de livros e/ou computadores. Segundo Voigt e Leite (2004), a educação a distância é caracterizada pela flexibilidade diante da proposta de ensino e aprendizagem, frente ao grande avanço tecnológico que possibilita interação entre professores e alunos diminuindo a distância.

Apesar do termo 'a distancia' se referir a separação física entre professor e aluno, o contato direto entre alunos ou do aluno a alguém que possa orientá-lo no processo de aprendizagem não se exclui. Esse profissional que norteia o aprendizado do aluno é chamado de Tutor (SANTOS, 2009), desempenhando um papel de orientador e acompanhante dos trabalhos acadêmicos, incorporando-se aos atuais programas de EaD.

Segundo Gonzáles (2005), o tutor tem como função principal exercer o papel de mediador, ou seja, ele é o responsável para que o curso se desenvolva. Ele é um profissional capaz de responder aos questionamentos e dúvidas que são demandadas pelo aluno, seja nos Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA), fóruns, chats, murais, e-mail e outros.

Na EaD reconhece-se que a educação futuramente terá momentos presenciais e não presenciais, sendo necessário adotar métodos flexíveis no atendimento ao aluno. Para que haja eficácia no programa, é necessário, segundo Polak, Munhoz e Duarte (2008), um projeto coerente com o número de alunos, adequando à sua estrutura, além de ter uma sustentabilidade financeira que garanta a execução de todas as atividades.

Considerando os dados a partir da criação da UAB, alguns números mostram o quanto o país aprende rápido e o quanto a formação de professores é a pioneira nessa modalidade. De acordo com o Censo da Educação Brasileira realizado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais - Inep e pelo MEC, em 2005 eram ofertados 189 cursos de graduação a distância e em 2012 já são 1.148, um aumento de 959 cursos, o que representa um salto de, aproximadamente, 607% em sete anos.

Em relação aos cursos na área de Educação, em 2005 foram ofertados 149 cursos e em 2012, 577 cursos, o que representa um acréscimo de 428 cursos, um salto de, aproximadamente, 387% nestes sete anos. Praticamente os cursos da área de Educação nos últimos sete anos foram responsáveis pelo aumento de mais de 50% dos cursos de graduação ofertados na modalidade a distância. (BRASIL, 2005, 2012). Esses números suscitam alguns questionamentos, dentre eles destacamos: Por que os cursos da área de Educação são os mais ofertados, na modalidade a distância, pelas Instituições de Ensino Superior - IES?

Nesse quadro, destaca-se a questão da expansão dos na área de Educação, em especial, os de formação de professores no ensino superior como um dos fortes componentes do contexto no qual se insere o professor formador. Os dados apresentados, anteriormente, pelo Censo do Ensino Superior do INEP, são bem significativos e revelam o crescimento. Esses dados quantitativos iniciais já expressam a urgência de estudos sobre a constituição desse professor como formador de professores e das especificidades do seu trabalho.

Muitas pesquisas vêm sendo feitas sobre o papel do professor na EaD, como as de Voigt & Leite (2004, 2005), Perriault (1996), Belloni (2003), Kenski (2003), Litwin (2001), Carvalho (2007), Authier (1998), no entanto as discussões sobre o trabalho dos professores formadores na EaD, ainda se constitui um campo novo e com estudos escassos, principalmente no que se refere aos cursos de Licenciatura.

De acordo com Litwin (2001) as propostas de EaD estão se caracterizando pela multiplicidade de recursos pedagógicos objetivando facilitar a construção do conhecimento. Assim, corroboramos com Costa (2009, 2011) quando a autora afirma que compreender essas novas formas de ensinar supõe olhar para o trabalho desenvolvido pelo professor nos cursos de licenciatura nessa modalidade. Então, como olhar para a formação desse professor formador a partir da sua condição docente e do seu trabalho?

Sabe-se que os professores formadores que atuam nos cursos de licenciatura são os responsáveis pela formação dos professores que atuam na educação básica. Conhecer como esse professor das licenciaturas se constituiu formador e como vem estruturando o seu trabalho, assim como as condições em que atua e os desafios por ele enfrentados na educação a distância, pode permitir uma análise que contribua para a melhoria da qualificação dos professores da educação básica, bem como inspirar propostas de formação de professores no quadro das políticas públicas. Também pode fornecer elementos que contribuam para caracterizar a profissionalidade desses professores formadores bem como para a sua profissionalização e quiçá para trazer contribuições para a constituição de um estatuto do professor formador. (COSTA, 2009, 2011).

Dessa forma, uma hipótese que orienta essa pesquisa é a de que a análise da constituição do professor como formador e das especificidades de seu trabalho nos cursos de licenciatura a distância antecede a construção de modelos, currículos, políticas e diretrizes dos cursos de formação de professores.

Assim sendo, olhar a constituição e a formação, a partir da condição e do trabalho docente supõe um olhar numa relação que não é linear, idealizada, mas tensa e em permanente reconstrução no jogo da dinâmica social, política e cultural. (ARROYO, 2007; COSTA, 2009, 2011).

Tomar essa hipótese significa considerar como os professores formadores dos cursos de licenciatura na modalidade a distância vivem a docência hoje, dentro das condições concretas de seu trabalho e dos impasses, limites e mudanças que têm marcado o momento presente na EaD.

Mas como analisar o trabalho do professor formador hoje na EaD, sem conhecer quem é esse sujeito que realiza esse trabalho? Como esse sujeito professor foi se constituindo formador na educação a distância? Quais os desafios vivenciados em seu trabalho como formador?

Dessa forma, conhecer esse trabalho pressupõe considerar o sujeito diretamente nele envolvido, o contexto de seu trabalho e seu processo de constituir-se formador de professores.

### **Trabalho docente**

Estamos vivenciando, no Brasil, um conjunto de reformas da Educação Superior, que estão inseridas nas mudanças econômicas, impostas pela globalização, exigindo dos educadores maior eficiência e produtividade, para que se adaptem às exigências do mercado; o que tem afetado diretamente o seu trabalho docente, e na Educação a Distância esse movimento também acontece.

Cabe destacar que na EaD a educação possui tempos e espaços diferenciados e é em relação ao tempo e ao espaço que ocorre a dinâmica de trabalho do professor, ou seja, de acordo com Mill (2012, p. 107) “É no tempo que as relações e os movimentos se dão, e é o espaço que acolhe essas ações do movimento, das pessoas, de sua história e vida”.

Caso você utilize outro editor de texto, siga a seguinte orientação. Edite uma cópia deste documento. Copie o que quiser inserir e colar no local com formatação correspondente. Quando se acaba de "colar" aparecerá abaixo do texto "colado" o ícone da ferramenta "colar". Ao se clicar levemente nesse ícone aparecerão diversas opções. Clique em fazer correspondência com a formatação destino que seu texto ficará formatado exatamente como esse modelo.

Manuel Castells (2003) ao discutir as questões relacionadas ao trabalho realizado por meio das tecnologias digitais aponta para um modelo de trabalhador nômade com “escritório em movimento”, no qual o trabalhador estaria sempre disponível. Para o autor a Internet torna possível essa multiplicidade de espaços de trabalho sejam nos carros, trens, em casa, nas reuniões, nos bares, enfim em diferentes espaços.

Mill (2012) acredita que se trata de um teletrabalho que acontece num novo espaço-tempo diferente do trabalho presencial, com outras dinâmicas de tempos e movimentos e que estar disponível o tempo todo demanda uma reconfiguração significativa dos tempos e espaços do trabalho docente.

As pesquisas de Mill (2012) têm revelado que essa reconfiguração do trabalho docente propicia a exploração da mais-valia no tempo de trabalho pago e no não pago. Conforme já exposto a ampliação do trabalho para além do trabalho pago em diferentes espaços ocorre, segundo o autor, pelo fato de no ciberespaço os limites entre os espaços e tempos serem flexíveis.

Autores como Rossel, Bassand e Roy (1998) citados por Mill (2012) alertam que as novas formas de trabalho provocadas pela reestruturação do mercado de trabalho e o desenvolvimento tecnológico que propiciaram a cisão do tempo e do espaço. Segundo Mill esses autores sugerem estudos mais profundos e que o benefício não seja apenas das empresas, mas também de seus empregados. Para Harvey (2001) o cenário é de redução do emprego regular em detrimento de um trabalho parcial, temporário e subcontratado. Essa reconfiguração do trabalho docente na EaD também propicia a flexibilidade do tempo de trabalho, no qual pode estar subtendido a precarização do trabalho docente. Mill (2012) afirma que é nesse contexto que a docência virtual se instala e conseqüentemente o docente da EaD também.

Direcionando o olhar para os professores formadores deste estudo, questiona-se: como é o trabalho docente desses professores formadores?

### **Contexto da pesquisa**

A pesquisa tem como objetivo investigar como os professores dos cursos de Licenciatura na modalidade a distância da cidade de Uberaba se constituem como professores formadores e quais as especificidades do seu trabalho. Além disso, busca-se compreender o trabalho do professor formador para identificar o que, como, com quem e em que contexto realiza seu trabalho na licenciatura a distância e também identificar as especificidades que têm marcado o trabalho desse professor formador.

De acordo com os objetivos propostos, optou-se por uma abordagem qualitativa, contando com pesquisa bibliográfica, documental e de campo. Os procedimentos de coleta de dados incluem aplicação de questionário e entrevista semi-estruturada. A opção pelo roteiro semi-estruturado justifica-se pela possibilidade de ele poder se transformar numa conversa, permitindo a livre manifestação dos sujeitos. Para a análise do conteúdo de cada entrevista será utilizado o proposto por Lüdke & André (1986), ou seja, manter a análise dentro do contexto do entrevistado, buscando fazer *a consideração tanto do conteúdo manifesto quanto do conteúdo latente do material*, tentando não se restringir *ao que está explícito no material*, mas procurar *ir mais fundo, desvelando mensagens implícitas, dimensões contraditórias e temas sistematicamente “silenciados”*. (LÜDKE & ANDRÉ, 1986, p. 48). Posteriormente será feita a recomposição dos discursos, buscando interpretá-los à luz

do referencial teórico escolhido.

Constitui-se campo de investigação os docentes que atuam nos cursos de licenciatura a distância da cidade de Uberaba. O questionário será entregue a todos os docentes e a entrevista será realizada com quatro professores de cada curso e instituição escolhidos aleatoriamente. No levantamento que fizemos na cidade, há quatro instituições ofertando cursos de licenciatura na modalidade a distância, sendo duas com sede em Uberaba (Instituições A e B), uma com sede em Belo Horizonte (Instituição C) e outra com sede no Paraná (Instituição D).

Para a análise dos dados trazemos os depoimentos de três professores do curso de Licenciatura em História que atuam na Instituição A, professores Amanda, João e Anderson. Essa instituição é uma universidade que oferece vários cursos na modalidade à distância, dentre as licenciaturas são: Ciências Biológicas, História, Geografia, Letras Português, Letras Português/Inglês, Letras Português/Espanhol, Pedagogia, Matemática e Química. Todos os cursos eram ofertados na modalidade presencial, atualmente, com exceção da Pedagogia os demais cursos são ofertados somente a distância.

O curso de História era o único ofertado em duas modalidades: semipresencial com encontros mensais e totalmente a distância, ambos com duração de três anos divididos em seis etapas.

Na modalidade semipresencial os estudantes recebem material impresso, há cinco encontros presenciais com aulas por etapa nos polos que acontecem nos finais de semana com duração de 8h para os dois seminários e de quatro a oito horas para as oficinas dependendo do encontro. Há também o acompanhamento no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) que foi desenvolvido na própria instituição. Em dois desses encontros das oficinas os estudantes fazem avaliações. Em relação aos estudantes, são de regiões próximas que se matriculam para estudarem em determinado polo.

Na modalidade totalmente a distância também conhecida como Turma Brasil tudo acontece via computador no AVA, com turmas mistas de diferentes regiões do Brasil.

(...) então eu posso ter alunos em Minas, no Rio, em São Paulo, na Bahia e todos são de uma mesma turma e como ele é online, a orientação é feita principalmente pelo ambiente virtual. Então ela é uma turma mista, mas que a gente não enfrenta problemas em relação ao fato da distância regional que é até uma característica da modalidade agregar pessoas de diferentes regiões, então a característica do curso por ser online é isso não ter uma turma restrita a uma única região. (Profª Amanda).

Nesse formato de curso cada componente é dividido em 10 quinzenas ao longo da etapa e para cada capítulo do material a cada quinze dias há avaliações com questões fechadas e abertas, tudo no AVA.

## Os achados da pesquisa

A professora Amanda licenciou-se nessa mesma instituição no curso presencial e logo no término do curso foi convidada para atuar como preceptora (tutora) no curso a distância. Depois começou a trabalhar como professora e atualmente também ajuda na gestão do curso. Licenciatura em História não foi sua primeira opção queria fazer Publicidade

A minha escolha pela profissão, na verdade não foi a minha primeira escolha ser professora, foi em virtude da situação, que eu prestei pra publicidade, mas eu não tinha condição financeira na época de cursar e aí eu resolvi fazer História por gostar muito da matéria, enfim eu optei por História. (Profª Amanda).

Por outro lado João e Anderson escolheram a licenciatura por opção. João acredita que teve influência do professor de História e Anderson pelo pai que tinha muito apreço pelo conteúdo de História.

Foi uma escolha mais baseada no prazer do que a princípio calculando remuneração ou coisa do tipo, foi mais porque gosta, vamos dizer assim. (...) Influência, geralmente do professor de História, ele que faz, os professores acabam tendo muito um papel importante nisso aí, o aluno se espelha muito no professor, então eu tive um outro professor de História que ajudou a me despertar pro assunto. (Prof. João).

Acredito que um apreço, uma preferência que meu pai sempre teve pelo conteúdo de história e a minha relação com meu pai sempre foi de muita troca, de muita permuta, eu acabei sendo sensibilizado pelo gosto que ele tinha pelo conteúdo e acabei escolhendo o conteúdo como profissão também. (Prof. Anderson).

Nota-se que a escolha pela docência pode ser influenciada pelos mestres-modelo conforme aponta André e Passos (2008), Costa (2009, 2011), pois eles foram fonte de saber para o exercício da profissão, além de, como aponta Ronca (2005), serem foram fonte de inspiração para esses professores.

Em relação às atividades que realizam como trabalhadores no curso de Licenciatura em História a distância e nas duas modalidades, os professores afirmaram que entraram para trabalhar sem experiência ou conhecimentos sobre o que é trabalhar com Educação a Distância.

**Entrevistadora:** Qual a formação que você teve pra estar na EAD?

**João:** Formação que eu tive, bem logo que eu entrei aqui fui fazendo cursos que eles oferecem sobre elaboração de atividades, sobre como mexer na parte do AVA, do ambiente virtual, foi esse tipo de curso mais voltado pra parte técnica e pra parte de elaboração de materiais.

**Amanda:** (...) então coincidiu de no final da minha graduação e no início de quando eu estava cursando a pós, surgiu então o curso da EAD na UNIUBE em 2007, e aí eu iniciei aqui na EAD como preceptora e depois passei pra coordenação do curso e atuando como professora também e agora eu auxilio na gestão do curso, mas atuo mais como professora na modalidade a distância.

**Anderson:** Minha entrada na educação à distância foi como professor convidado, participando dos seminários de integração nos variados polos que a UNIUBE tem espalhados pelo país e a minha experiência, pode-se dizer que foi uma experiência profissional no ensino fundamental e no ensino médio, mas que me permitiu uma bagagem de conteúdo que facilitou bastante no meu primeiro momento junto ao ensino universitário, recentemente nesse ano eu adentrei no mestrado, agora eu estou me preparando como pesquisador também, tendo a minha formação como pesquisador, pretendo enriquecer a minha formação profissional com pós-graduação num nível mais avançado, em doutorado, mas a experiência para iniciar no ensino de educação à distância é aquela que eu consegui abarcar no meu cotidiano como professor de ensino fundamental e de ensino médio.

As demandas da Educação Presencial são diferentes das demandas da Educação a Distância, o fato retrata a precarização do trabalho docente, pois os professores foram contratados para um serviço do qual não tinham conhecimento e tiveram que executá-lo. Por outro lado esses docentes não são obrigados a aceitar, talvez a atratividade por estar trabalhando no ensino superior, numa universidade tenha contribuído para a aceitação.

Há de se considerar ainda o excesso de funções que esses professores exercem e a quantidade de estudantes que têm que acompanhar por componente. A professora Amanda, com quarenta horas na instituição, afirma que atua como professora responsável por alguns componentes e professora tutora, dentre as atividades destacam-se elaboração de material para o AVA, tais como provas, atividades e correção das mesmas bem como orientação dos roteiros de estudos, dentre outras. Cabe lembrar que na Turma Brasil os componentes têm a cada quinze dias atividades a serem elaboradas e corrigidas para os respectivos capítulos de cada componente. A referida professora também atua no AVA com alguns componentes acompanhando os alunos e, além disso, também atua na supervisão de estágio.

O meu trabalho como professor responsável e como professor tutor, eu tenho esse momento dedicado a elaboração de material pro AVA e o trabalho de correção, eu divido minha carga horária entre essas 2 funções, entre elaborar esse material, que seriam as atividades, as atividades pro ambiente virtual, as questões pra prova e o acompanhamento de algumas turmas, não acompanho todas as turmas do curso, são algumas turmas que eu acompanho pra fazer o trabalho de tutoria que é correção de atividades, orientação de alunos eu também faço supervisão de estágio, então eu divido meu tempo pra conciliar as 2 funções. (Profª Amanda).

O professor Anderson também cumpre as duas funções a de professor responsável por componente e a de professor tutor e apresenta a distinção entre as duas funções:

(...) qual a distinção entre a função de professor tutor e um professor responsável, o professor responsável ele tem por função encher o AVA, o ambiente virtual de aprendizagem de conteúdo, tanto elaboração de questões que serão randomizadas, por isso elas devem ser produzidas em grande quantidade, quanto à elaboração de orientações de estudo, de formulários de atividades que deverão ser respondidas também no AVA, tanto atividades de



questões objetivas, questões fechadas, quanto questões discursivas a disponibilização de slide de orientação extra e também a organização de fórum de discussão entre os alunos, essa é a função do professor responsável, é alimentar o ambiente virtual de aprendizagem de conteúdo, e a função do professor tutor que eu acumulo, é avaliar as questões respondidas pelos alunos especificamente as questões discursivas, lançar notas, avaliar a participação deles nos fóruns de discussão e manter uma orientação aos alunos, seja por telefone, seja através das centrais de mensagens do ambiente virtual ao longo de toda a etapa que os meninos deverão cumprir, que é uma etapa de 6 meses. (Prof. Anderson).

O mesmo ocorre com o professor João em relação a sua atuação na instituição no curso de Licenciatura em História na modalidade a distância.

Bom aqui a gente divide o trabalho em duas funções, professor EaD e professor tutor, professor EaD é o que elabora os materiais e o professor tutor corrige as atividades e as avaliações que são propostas, então no caso eu faço os dois não necessariamente precisa ser professor EaD e professor tutor, mas aqui eu faço as duas funções, elaboro e corrijo as atividades. (Prof. João).

Os depoimentos nos dão indícios de que esses docentes têm uma sobrecarga de trabalho, principalmente pelo formato dos cursos, em especial a Turma Brasil, que exige dos professores questões e atividades a cada quinze dias e ainda o sistema é randômico, ou seja, demanda um banco de questões atualizado. Concordamos com Mill (2012) quando afirma esse tipo de trabalho propicia a exploração da mais valia no tempo do trabalho e fica subtendida a intensificação do trabalho dos professores. Entretanto nenhum dos docentes afirmou que era obrigado a realizar essas várias atividades e nem reclamou do excesso.

## **Considerações Finais**

Os dados coletados até o momento revelam que é preciso estar atento para as especificidades apresentadas na Educação a Distância tendo em vista que demandam do profissional docente novas aprendizagens e atividades, gerando grandes desafios desde a formação profissional até a execução de seu trabalho.

A Educação a Distância se faz necessário e, é de grande importância em uma sociedade onde nem todos possuem acesso a uma educação pública e de qualidade. Muitos alunos são estudantes trabalhadores e não podem fazer um curso inteiramente presencial, buscam então obter uma formação nos cursos EaD.

Os dados em relação ao curso de Licenciatura em História apontam para um caminho cheio de lutas e incertezas a serem enfrentadas tanto pelos professores no reconhecimento de seu trabalho, principalmente em relação à distinção entre professor tutor e professor responsável ou conteudista, pois ambas são atividades docentes. Em relação ao excesso de atividades realizadas pelos professores percebe-se que elas têm sido feitas às custas do trabalho desses professores e que os mesmos não reclamaram da condição. Cabe-nos um questionamento: estariam esses

docentes naturalizando essa condição? Considerações que demandam ainda novas leituras e análises sobre o assunto.

## Referências

- ANDRÉ; M. E. D. A.; PASSOS, L. F. Professor formador, mestre modelo? In: *Anais 31ª Encontro Nacional da ANPED*. Caxambu, 2008.
- ARROYO, M. G. *Condição docente, trabalho e formação*. In: SOUZA, J. V. A. (Org.). *Formação de professores para educação básica: dez anos de LDB*. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.
- AUTHIER, M. *Le bel avenir du parent pauvre*. In *Apprendre à distance*. Le Monde de L'Éducation, de la Culture et de la Formation – Hors-série – France, Septembre, 1998.
- BELLONI, M.L. *Educação a Distância*. Campinas: Autores Associados, 2003.
- BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais. *Sinopse da Educação Superior*. Brasília-DF: MEC/INEP, 2005.
- BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais. *Sinopse da Educação Superior*. Brasília-DF: MEC/INEP, 2012.
- CASTELLS. M. *A galáxia da internet: reflexões sobre a internet, os negócios e a sociedade*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.
- COSTA, V. G. *Professores Formadores dos Cursos de Licenciatura em Matemática do Estado de Minas Gerais*. São Paulo: PUC-SP. Tese de Doutorado, 2009.
- COSTA, V. G. *Condição docente e constituição do formador: um olhar para a Licenciatura em Matemática*. São Paulo: Edgard Blucher, 2011.
- HARVEY, D. *Condição pós-moderna*. 10ª ed. São Paulo: Loyola, 2001.
- KENSKI, V. M. *Tecnologias e ensino presencial e a distância*. São Paulo: Papirus, 2003.
- LITWIN, E. *Educação a Distância: temas para o debate de uma nova agenda*. Porto Alegre: Artmed Editora, 2001.
- LUDKE, M.; ANDRÉ, M. *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. São Paulo: EPU, 1986.
- MAFFRA, F. R. & BOTELHO, C. S. Saberes docentes e formação em EAD: uma pesquisa sobre as características do trabalho docente na EaD, de acordo com a percepção dos tutores do curso de Filosofia a distância da Universidade Estadual do Maranhão. In: *16º CIAED - Congresso Internacional ABED de Educação a Distância*. Foz do Iguaçu-PR: ABED, 2010. Disponível em: <http://www.abed.org.br/congresso2010/cd/252010152735.pdf> Acesso em 10 de abr. 2011.
- MILL, D. *Docência virtual: uma visão crítica*. Campinas-SP: Papirus, 2012.

- POLAK, Y. N. S., MUNHOZ, A. S. & DUARTE, E. V. G. Referenciais de qualidade para cursos em EAD: dificuldades e desafios. In: *Revista Diálogo Educação*. Curitiba-PR: PUCPR, 2008, v.8,n.24, maio/ago, p. 473-483.
- SANTOS, F. G. (2009) A importância do tutor presencial na educação a distância. In: *Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância*. v. 8, 2009. Disponível em:  
[http://www.abed.org.br/revistacientifica/Revista\\_PDF\\_Doc/2009/A\\_IMPORTANCIA\\_DO\\_TUTOR\\_PRESENCIAL\\_NA\\_EDUCACAO\\_A\\_DISTANCIArbaad2009.pdf](http://www.abed.org.br/revistacientifica/Revista_PDF_Doc/2009/A_IMPORTANCIA_DO_TUTOR_PRESENCIAL_NA_EDUCACAO_A_DISTANCIArbaad2009.pdf). Acesso em 10 de abr. 2011.
- VOIGT, P. C. G. & LEITE, L. S. Investigando o papel do professor em cursos de educação a distância. In: *11º CIAED - Congresso Internacional ABED de Educação a Distância*. Salvador-BA: ABED, 2004. Disponível em:  
<<http://www.abed.org.br/congresso2004/por/pdf/143-TC-D2.pdf>> Acesso em 10 de abr. 2011.